

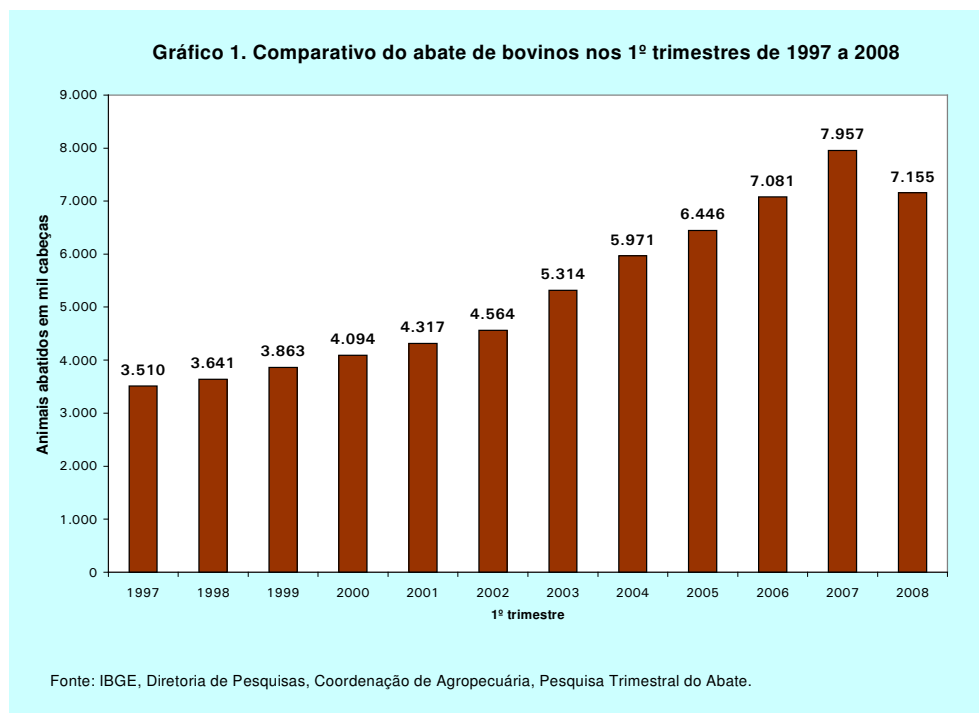
I - Produção Animal no 1º Trimestre de 2008

1) Abate de animais

i) Bovinos

No 1º trimestre de 2008 foi registrado o abate de 7,155 mil cabeças de bovinos, indicando queda de 10,1% com relação ao mesmo período de 2007 e de 3,1% com relação ao 4º trimestre daquele ano, refletindo a baixa disponibilidade de boi gordo para os frigoríficos. Entre os meses do trimestre atual, o mês de março apresentou a maior queda no número de animais abatidos (-17,6%) em relação ao ano anterior. A falta de animais para abate manteve os preços elevados durante todo o trimestre, chegando o indicador ESALQ/BM&F a R\$ 76,19 em março, segundo o Cepea¹.

Esta queda no volume de animais abatidos interrompe uma tendência de crescimento do abate bovino no 1º trimestre observada desde o início da pesquisa em 1997 (Gráfico 1). Desde o ano passado o volume de animais abatidos diminuiu a cada trimestre, acompanhando a escassez de oferta de boi gordo, cujos preços vêm subindo desde então.



O abate de bovinos sob inspeção sanitária federal representou 79,9% do total abatido; sob inspeção estadual, 13,4% e sob municipal 6,7%.

Os estados de Mato Grosso, São Paulo e Mato Grosso do Sul apresentaram as maiores reduções, em valores absolutos, no volume de abate no trimestre atual comparado com o mesmo trimestre de 2007, totalizando menos 567,5 mil animais abatidos. Juntos

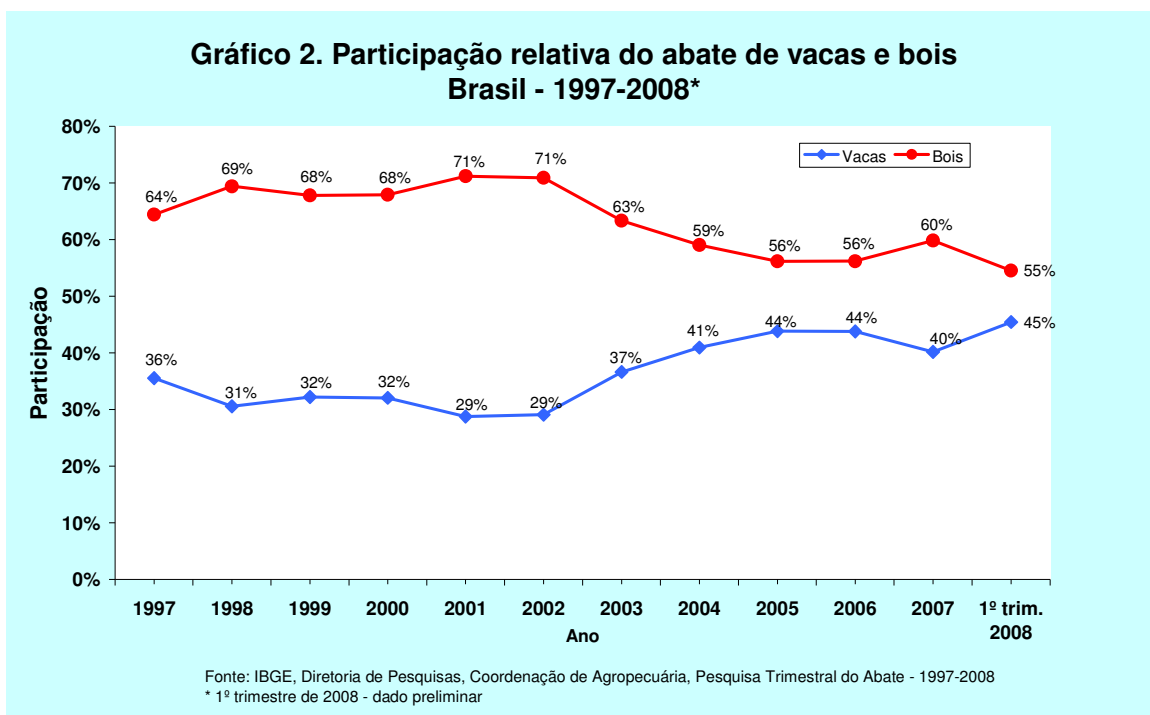
¹ <http://cepea.esalq.usp.br/>

representaram 38,8% do total de animais abatidos no período. Já o Rio Grande do Sul apresentou a maior redução relativa no mesmo período (-22,7%).

A região Nordeste foi a única a apresentar aumento do abate em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (+5,3%), principalmente pelo abate no Estado da Bahia (+7,3%), maior produtor de carne bovina nordestina.

Comparando-se o 1º trimestre de 2008 com o 1º trimestre de 2007, verifica-se queda no abate em todas as categorias investigadas: bois (-9,6%), vacas (-8,7%), vitelos (-55,1%) e novilhos (-15,1%).

Já com relação ao 4º trimestre de 2007, todas as categorias apresentaram quedas no volume abatido, à exceção de vacas, que teve aumento de 24,4% no número de animais abatidos, e das novilhas (+26,7%). A proporção de vacas abatidas em relação ao abate de bovinos adultos aumentou de 35 para 45% no mesmo período, que poderia indicar a retomada do abate de matrizes iniciado em 2003 (Gráfico 2), mas tal aumento pode estar parcialmente relacionado à dificuldade de obtenção de bois para o abate no período analisado, gerando uma maior procura de vacas para completar os lotes das escalas de abate e reduzir a ociosidade da indústria frigorífica.



No 1º trimestre de 2008, o peso de carcaça bovina apresentou queda de 11,4% comparativamente ao mesmo período de 2007. A categoria dos vitelos foi a que apresentou maior queda relativa (63,2%), embora as demais tenham também caído significativamente no período.

Comparando-se com o 4º trimestre de 2007, observa-se queda de 5,1% no peso das carcaças bovinas. Todas as categorias investigadas apresentaram quedas, salvo vacas que teve aumento de 26,3% no volume de carne, contendo, em parte, o movimento de recuo de abate no período.

Participaram da pesquisa no 1º trimestre de 2008, 1.537 informantes distribuídos por todo o território nacional. O maior número de informantes está localizados no nordeste do país, embora o Rio Grande do Sul seja o estado com mais participantes.

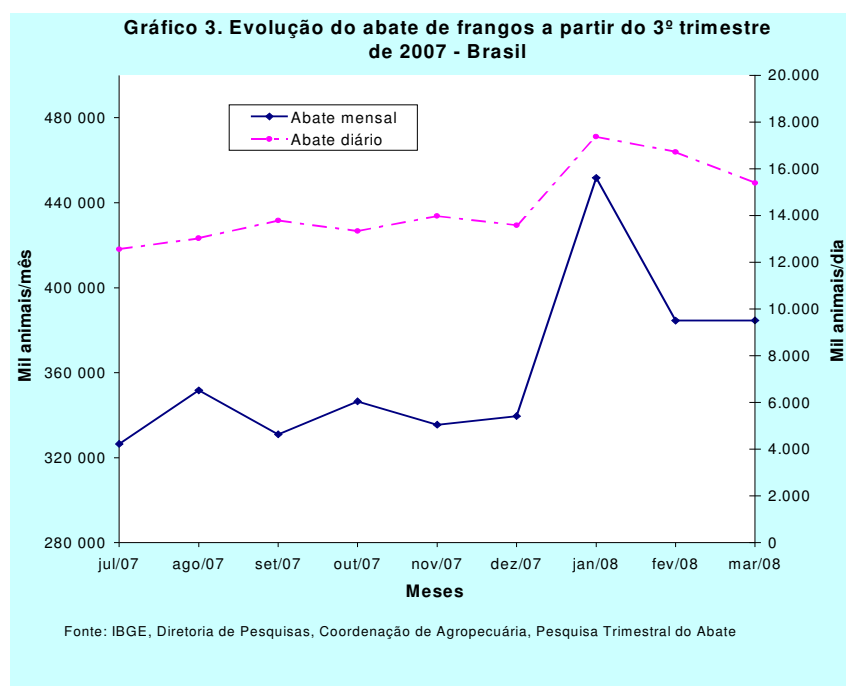
No mercado de comercialização externa de carne bovina observou-se redução do volume exportado de 27,6% no 1º trimestre de 2008 comparativamente ao mesmo período de 2007. Por sua vez, o faturamento aumentou 5,2% mais que compensando a queda no volume comercializado. O preço médio da tonelada de carne bovina foi de US\$3.528 no período contra US\$2.426 em 2007, justificando a variação no faturamento (Secex).

ii) Frangos

No 1º trimestre de 2008 houve o abate de 1,184 bilhões de unidades de frango, aumento de 12,2% com relação ao 1º trimestre de 2007 e de 3,2% com relação ao 4º trimestre deste mesmo ano. Este aumento foi verificado principalmente nos meses de janeiro (+14,9%) e fevereiro (+19,8%), pois no mês de março o volume abatido foi 3,2% maior em relação a março de 2007, reduzindo a taxa média do trimestre.

O abate de frangos sob inspeção federal representou 96,2% do abate total, sob inspeção estadual 3,7% e apenas 0,1% foi abatido sob inspeção municipal.

Participaram da pesquisa 337 informantes distribuídos por todo o território nacional, exceto os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Maranhão que não tinham estabelecimentos de abate de frangos cadastrados na pesquisa. A região sul tem o maior número de informantes cadastrados na pesquisa, e o Rio Grande do Sul é o estado com mais informantes, porém o estado ocupou a terceira posição no total abatido. O Paraná foi o estado com o maior volume de frangos abatidos no período (25,5% do total).



O peso de carcaça aumentou 17,1% com relação ao 1º trimestre de 2007 e de 2,9% com relação ao 4º trimestre de 2007.

No mercado externo houve aumento de 12,6% na comercialização externa de frangos no 1º trimestre de 2008 comparativamente ao 1º trimestre de 2007. O faturamento de 47,1% no período em análise. O preço médio da tonelada de frango no 1º trimestre de 2008 foi de US\$1.233 contra US\$1.192 no mesmo período do ano anterior (Secex).

iii) Suínos

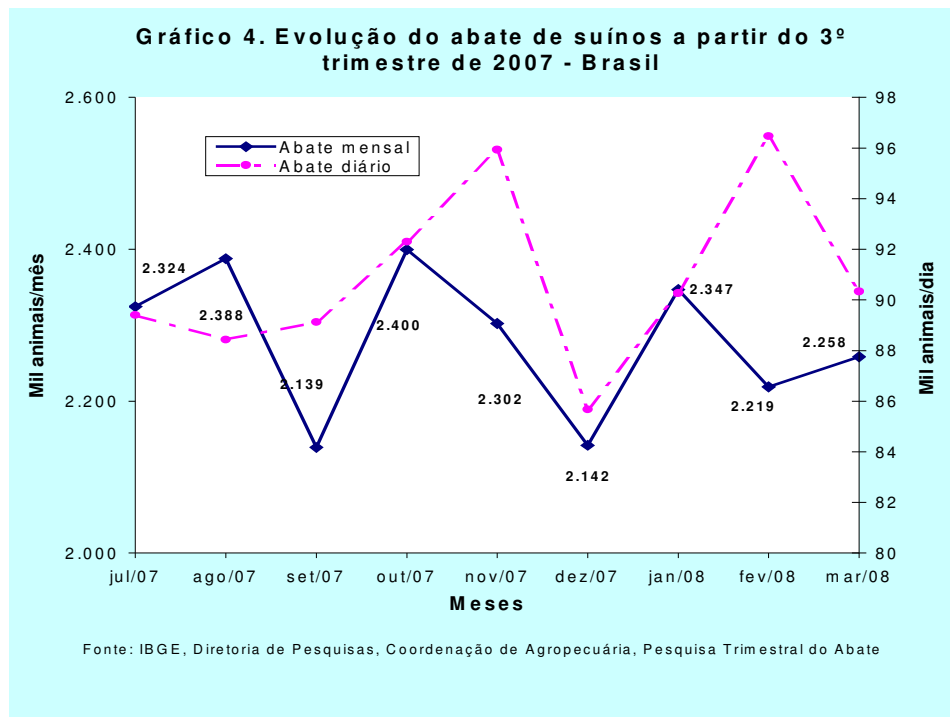
No 1º trimestre de 2008 foram abatidas 6,824 milhões de unidades de suínos, representando aumento de 2,7% com relação ao mesmo período de 2007 e queda de 2,0% com relação ao 4º trimestre daquele ano. Da mesma forma que o abate de frangos, março foi o mês com o menor desempenho do trimestre comparado com o ano anterior, resultando em um abate de suínos inferior ao observado em março de 2007.

Do total abatido, 91,3% foi sob inspeção federal, 6,3% estadual e 2,4% municipal.

Bahia e São Paulo apresentaram quedas significativas no abate de suínos comparando-se com o mesmo trimestre do ano passado (-26,2% e -13,4%, respectivamente), enquanto que Goiás e Minas Gerais apresentaram incrementos de 27,2% e 10,5%.

Participaram da pesquisa 931 informantes e os únicos estados que não têm estabelecimentos cadastrados são Amapá e Amazonas. Em termos regionais, o Sul tem o maior número de informantes e em termos estaduais, o Rio Grande do Sul. O estado com maior volume de abate foi Santa Catarina (29,8% do total).

A evolução do abate de suínos mensal e diária, a partir do 3º trimestre de 2007, pode ser vista no Gráfico 4.

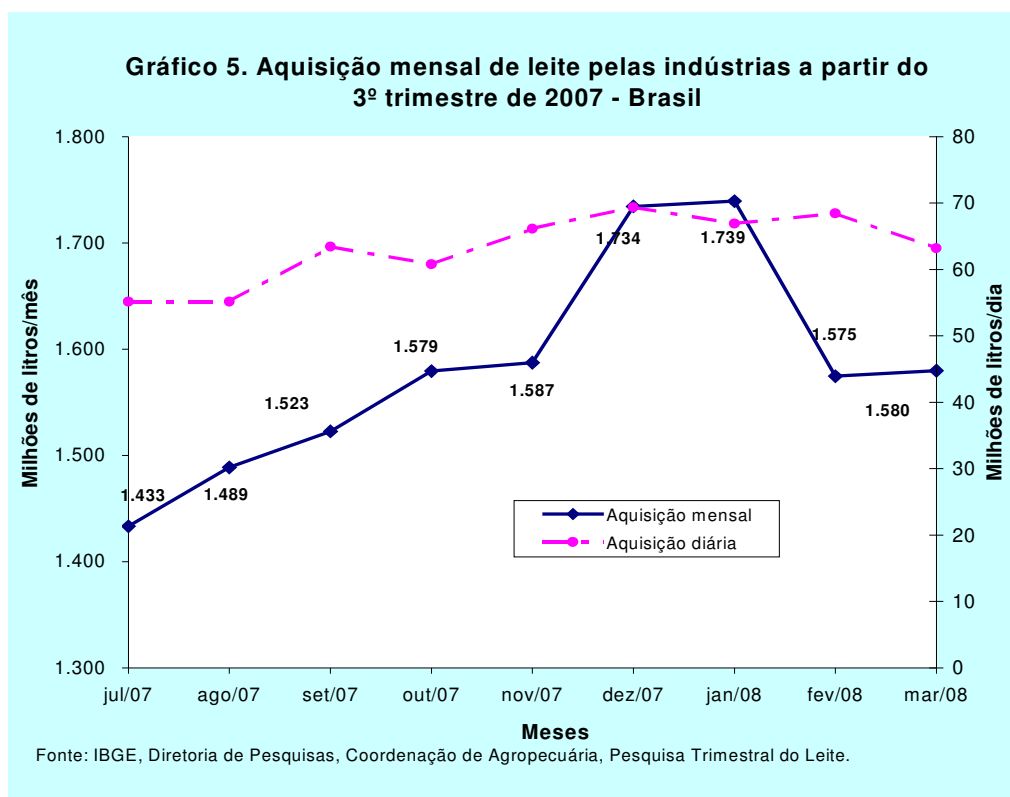


No 1º trimestre de 2008, o peso de carcaça teve aumento de 1,4% e queda de 1,2% com relação ao 1º e 4º trimestres de 2007, respectivamente.

No mercado externo houve a redução do volume de comercialização de suínos no 1º trimestre de 2008 quando comparado ao mesmo período do ano anterior (-6,9%). O faturamento, por sua vez, teve aumento de 16,4%, levando a uma elevação no preço médio da tonelada do produto que passou de US\$1.940 para US\$2.466 nos períodos em comparação. O preço médio da tonelada teve elevação em todos os meses do 1º trimestre de 2008 (Secex).

2) Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2008 foram adquiridos 4,893 bilhões de litros de leite pelas indústrias sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Tal volume indica um aumento de captação de 9,2% com relação ao 1º trimestre de 2007 e queda de 1,1% com relação ao 4º trimestre deste mesmo ano.

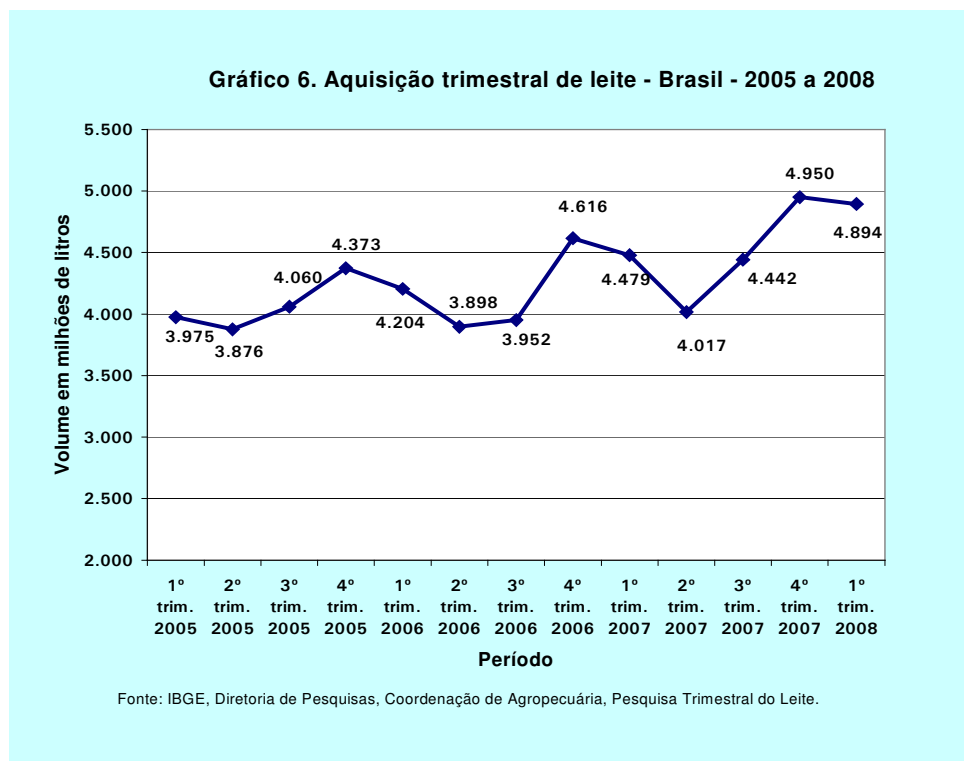


Participaram da pesquisa 2.055 informantes, sendo o Amapá o único estado sem informantes cadastrados na pesquisa. Minas Gerais é o estado com o maior número de estabelecimentos cadastrados e, em termos regionais, a região Sudeste.

Minas Gerais é o principal estado em aquisição de leite, adquirindo 1,4 bilhão de litros no 1º trimestre de 2008. Comparativamente ao ano anterior, todos os meses de 2008 tiveram aumento na aquisição do produto, sendo fevereiro aquele que teve maior aumento, 12,1%.

O volume de leite industrializado foi de 4,880 bilhões de litros, aumento de 9,3% com relação ao 1º trimestre de 2007 e queda de 0,9% com relação ao 4º trimestre ainda de 2007.

Os preços reais ao produtor estiveram favoráveis durante o ano de 2007 frente a 2006, estimulando a produção de leite, segundo pesquisa feita pelo Cepea. Quanto aos custos de produção no 1º trimestre de 2008, observa-se impacto do preço elevado do milho puxado pela pressão internacional dada a maior demanda do produto, sobretudo pelos Estados Unidos. Tal pressão sobre os preços foi menos sentida no mercado brasileiro, a partir do final de fevereiro e início de maio, quando o preço teve queda. O preço do farelo de soja permaneceu em alta no período em função da concorrência de áreas agricultáveis com o milho e o trigo.



No mercado externo houve aumento do volume de leite *in natura* comercializado de 10,8% no 1º trimestre de 2008 comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao faturamento, o aumento foi de 49,6%. Com isto, o preço médio da tonelada de leite foi no trimestre de US\$1.733 contra US\$1.283 no ano anterior, aumento de 35,1%. Quanto ao leite em pó, que representa um volume maior de negociação se comparado ao leite *in natura*, houve o aumento de 25,6% em volume e de 140,3% em faturamento (Secex). O leite em pó é o principal produto da balança de produtos lácteos brasileira, seguido pelo leite condensado.

3) Aquisição de Couro

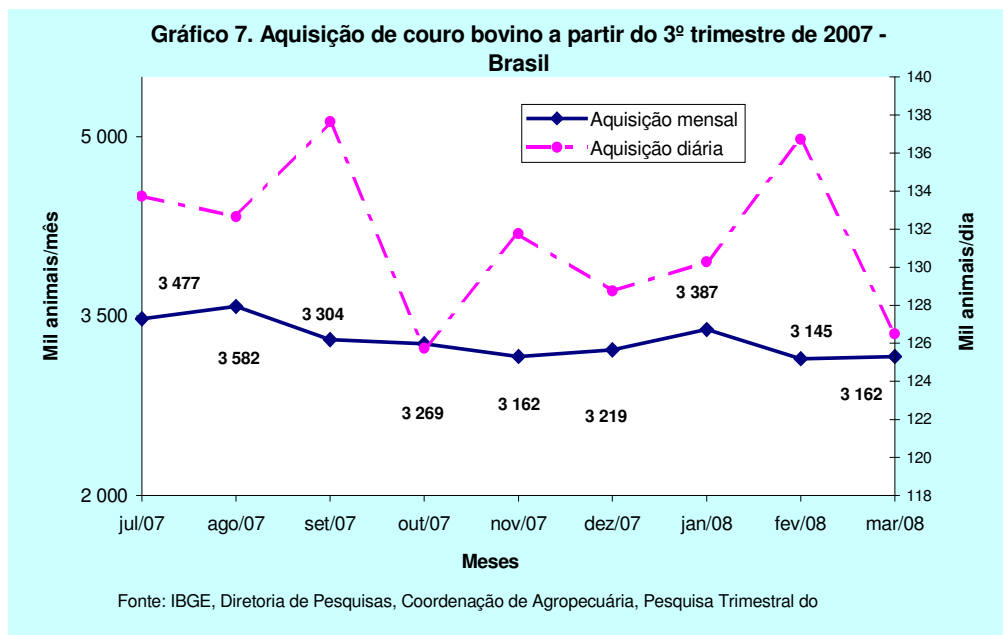
No 1º trimestre de 2008 foram adquiridas/recebidas de terceiros pelos curtumes 9,694 milhões de peças inteiras de couro bovino cru, quedas de 10,6% e 0,3% respectivamente ao 1º e ao 4º trimestres ambos do ano de 2007. Esta quantidade de couro é 35% superior ao de

bovinos abatidos no período, sendo esta diferença causada pelos abates não contabilizados pela pesquisa cujas peças de couro são enviadas aos curtumes para serviços de curtimento a terceiros. De fato, as 2,249 milhões de peças recebidas de terceiros para curtimento representaram 23% total de couro adquirido/recebido, e quando consideramos apenas a quantidade de peças adquiridas diretamente pelos curtumes (7,446 milhões), os valores são muito próximos do abate bovino (7,155 milhões, uma diferença de 4% a mais).

Participaram da pesquisa 286 informantes, sendo como âmbito da pesquisa apenas estabelecimentos que adquirem 5.000 ou mais unidades de couro inteiro de bovinos anualmente. Os estados do Amazonas, Roraima, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Distrito Federal não possuem curtumes cadastrados na pesquisa. São Paulo foi o estado com o maior volume de couro adquirido no período, concentrando 23,1% do total do País, seguido por Mato Grosso (13,1%) e Rio Grande do Sul (10,4%).

Quanto ao couro efetivamente curtido houve o registro de 9,770 milhões de unidades, indicando queda de 10,4% com relação ao mesmo período de 2007 e aumento de 0,8% com relação ao 4º trimestre daquele ano. Esta quantidade de couro curtido, superior à adquirida e recebida, é resultante do uso de estoques anteriores.

O Gráfico 7 mostra a evolução da aquisição mensal e diária de couro bovino a partir do 3º trimestre de 2007.



4) Produção de Ovos de Galinha

No 1º trimestre de 2008 foram produzidas 570,5 mil dúzias de ovos de galinha pelas unidades produtoras com efetivos acima de 10.000 galinhas poedeiras, seja de ovos para incubação e produção de matrizes ou ovos para consumo.

Participaram da pesquisa 1.568 informantes, sendo que a maioria deles encontra-se concentrada nas regiões Sul e Sudeste do país (82,4%). Não participam da pesquisa os estados de Amapá, Tocantins e Maranhão.

Ao comparar o volume de produção no 1º trimestre de 2008 com o obtido no mesmo período de 2007 verifica-se aumento de produção de 8,2%. Já com relação ao 4º trimestre de 2007, houve aumento de 2,6% da produção. Estes aumentos estão relacionados em parte com o aumento da produção de frangos de corte, cujo abate tem crescido continuamente nos últimos trimestres. Como a pesquisa não diferencia a produção de ovos por finalidade, se incubação ou consumo, não é possível quantificar diretamente esta relação.

Pernambuco destacou-se na produção de ovos neste trimestre em relação ao mesmo período de 2007, com um aumento de 57,9% (+ 12,7 milhões de dúzias de ovos). Esta produção coloca o estado como o primeiro produtor de ovos de galinha do Nordeste, ultrapassando Ceará que ocupava esta posição em 2007, e passa de 9º a 5º maior produtor nacional de ovos de galinha, ultrapassando ainda Goiás, Espírito Santo e Santa Catarina. Rio Grande do Sul foi o estado que apresentou o segundo maior aumento de produção em relação ao mesmo período do ano anterior (+ 5,29 milhões de dúzias de ovos).

A produção mensal de ovos de galinha pode ser vista no Gráfico 8.

